



LEVANTAMENTO SITUACIONAL DE SISTEMAS INTEGRADOS DE BIBLIOTECAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS E OS SOFTWARES UTILIZADOS PARA GERENCIÁ-LOS

Vanuzza da Silva Santos/ IFMA/vanuzza.santas@ifma.edu.br
Eliane Maria Pinto Pedrosa/ IFMA/elianempedrosa@ifma.edu.br

Resumo

O estudo aborda o uso de recursos tecnológicos para otimizar o uso de bibliotecas no processo de ensino-aprendizagem. Tem como principal objetivo levantar a situação atual dos Institutos Federais (IFs) no tocante a constituição de seus Sistemas Integrados de Bibliotecas (SIBIS) e ao mesmo tempo averiguar os softwares utilizados para gerenciamento deles. O estudo é parte da pesquisa em desenvolvimento no Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Maranhão, intitulada "Sistemas Integrados de Bibliotecas: por que lutamos?". É uma temática relevante para o evento porque analisa a utilização eficiente de tecnologias dentro de ambientes diferentes da sala de aula, mas que contribuem diretamente para o processo de ensino aprendizagem. Para embasamento teórico, no tocante às tecnologias, trabalhou-se com Anjos (2003), Lemos (2008) Rezende e Abreu (2009), Alves (2011), Palfrey e Gasser (2011); em relação as bases conceituais de educação Profissional e tecnológica, trabalhou-se com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), Barato (2008); já atinente à área de Biblioteconomia, trabalhou-se com Miranda (1978), Silva e Araújo (2003), Souto (2005), Grossi (2008), Souza (2016), e outros. Utilizou-se como metodologia a pesquisa descritiva, em forma de levantamento situacional, utilizou-se para coleta de dados a observação nos sítios das instituições com anotação dos dados desejados em uma tabela, utilizou-se ainda, como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa desvelou os seguintes dados do universo IFs, 92% dos discentes são nativos digitais, aproximadamente 87% deles já possuem seus SIBIS constituídos, 95% utilizam programas pagos, sendo o Pergamum o mais utilizado para gerenciá-los, 5% utilizam software livre e gratuito Coha. Considera-se os SIBIS como recurso indispensável para a formação humana integrada, promoção, acesso, disseminação e uso da informação, fomentação e valorização do gosto pela leitura, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional e humanística da comunidade acadêmica.

Palavras-chave: SISTEMAS INTEGRADOS DE BIBLIOTECAS. INSTITUTOS FEDERAIS. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO. REDES DE BIBLIOTECAS. NATIVOS DIGITAIS.

Abstract

The study addresses the use of technological resources to optimize the use of libraries in the teaching-learning process. Its main objective is to survey the current situation of Federal Institutes (IFs) regarding the constitution of their Integrated Library Systems (SIBIS) and at the same time to ascertain the software used for their management. The study is part of research under development at the Master in Professional and Technological Education of the Federal Institute of Education Science and Technology of Maranhão, entitled "Integrated Library Systems: why we fight?". It is a relevant theme for the event because it analyzes the efficient use of technologies within different classroom environments, but which contribute directly to the teaching-learning process. For theoretical basis, regarding technologies, worked with Angels (2003), Lemos (2008) Rezende and Abreu (2009), Alves (2011), Palfrey and Gasser (2011); Regarding the conceptual bases of Professional and technological education, we worked with Frigotto, Ciavatta and Ramos (2005), Cheap (2008); Already in the area of Library Science, worked with Miranda (1978), Silva and Araújo (2003), Souto (2005), Grossi (2008), Souza (2016), and others. It was used as methodology the descriptive research, in the form of situational survey, was used for data collection the observation in the institutions' sites with annotation of the desired data in a table, was also used, as methodological resource, the bibliographic research and documentary. The survey revealed the following data from the IFs universe, 92% of the students are digital natives, approximately 87% of them already have their SIBIS constituted, 95% use paid programs, and Pergamum is the most used to manage them, 5% use free software. and free Coha. SIBIS is considered an indispensable resource for integrated human formation, promotion, access, dissemination and use of information, fostering and

**ENSINO HÍBRIDO**

enhancing the taste for reading, research and extension, contributing to the professional and humanistic formation of the academic community.

Key words: . INTEGRATED LIBRARY SYSTEMS. FEDERAL INSTITUTES. INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES. LIBRARY NETWORKS. DIGITAL NATIVES.

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os Institutos Federais, de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), dentro de um quadro de avanços e retrocessos, oferecem à sociedade uma educação numa perspectiva de formação humana integrada, que segundo Frigotto, Ciavatta, e Ramos (2005), concebe a educação geral e a educação profissional como indissociáveis no processo de formação dos sujeitos e oportuniza a construção de conhecimentos por meio da articulação das dimensões do trabalho, ciência, cultura e tecnologia.

Vai ao encontro da formação humana integral, a ideia de letramento informacional, ou competência informacional, que vários pesquisadores e instituições do campo de estudo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, como Association of College and Research Librarians (2000), Campello (2003), Dudziak (2003), Hepworth e Walton (2009), Gasque (2010) e Kuhlthau (1997) nos dizem, sintetizando suas contribuições para conceituar tal processo, é a capacidade de aprendizado ao longo da vida e a aplicação das habilidades informacionais ao dia a dia. A leitura encontra-se no cerne deste processo e, indubitavelmente, é um dos recursos mais cômodo e acessível para aqueles que buscam o aperfeiçoamento contínuo.

Neste cenário, os Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBIS), são recursos indispensáveis para promover o acesso e a disseminação da informação, fomentação e valorização do gosto pela leitura, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação profissional e humanística da comunidade acadêmica.

2. METODOLOGIA

Sabendo-se que alguns IFs estão trabalhando com suas bibliotecas de forma ilhadas, por fazermos parte do quadro de servidores, buscou-se desvelar, por meio de um levantamento situacional, quais destas instituições já possuem SIBIS e quais *softwares* utilizados no gerenciamento de seus sistemas. Toma-se como pressuposto que tais IFs estão atrasados em relação aos demais e estão privando os usuários de vários serviços que podem otimizar o processo de ensino-aprendizagem.

Para desvelar tais aspectos, utilizou-se como metodologia uma pesquisa descritiva, em forma de levantamento situacional, em que se adentrou os sítios de



cada IF, na internet, para averiguar quais destas instituições já possuem SIBIS e quais *softwares* são utilizados no gerenciamento de seus sistemas. Utilizou-se ainda, como recurso metodológico, a pesquisa bibliográfica e documental para embasamento teórico da pesquisa.

3. EDUCAÇÃO, BIBLIOTECAS E TECNOLOGIAS

Para uma formação sólida e contínua do sujeito (dentro da perspectiva integrada) é necessário que as bibliotecas contemporâneas, que se encontram em espaços educativos, proporcionem aos estudantes as habilidades necessária para se desenvolverem intelectualmente, sendo fundamental que haja um alinhamento entre os interesses dos profissionais que atuam em bibliotecas, gestão, usuários – com especial atenção aos educadores (ensino) e educandos (aprendizagem) – e os usos da tecnologia para otimizar as práticas educativas dentro e fora das salas de aulas.

Neste sentido uma reportagem retirada do site do Instituto Federal de São Paulo, diz o seguinte:

O reitor do IFSP, Eduardo Modena, acredita que uma biblioteca bem estruturada espelha o apreço que o Instituto tem pela ciência, pelo saber, pela disseminação de ideias e pela formação cidadã e integral dos alunos. “Espero que os pesquisadores, alunos e servidores aproveitem toda a riqueza que a biblioteca traz para fomentar o ensino a pesquisa e a extensão” (INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO, 2019).

O uso das TICs nas bibliotecas para concretizar o supracitado é imperativo. A fala do reitor e repórter, conjugam-se em um mesmo sentido resumindo, exatamente, o que se acredita ser o papel das bibliotecas dentro dos IFs, acreditar na biblioteca como agregadora de valor para a Instituição é imprescindível no processo de tornar acessível a informação, de modo que a relação com o patrimônio socialmente construído de conhecimento e o indivíduo se constitui como um processo gerador da autonomia intelectual, sem dúvida, uma visão desta natureza, determina o grau de atenção que as bibliotecas receberão da gestão, pois só a assim, com o uso efetivo da informação (acessar e utilizar a informação de forma eficaz e eficiente) é que será capaz de cria valor adicional para o fazer educativo dos Institutos Federais.

Grossi (2008, p. 22) nos diz:

Sob este enfoque, a ciência, a educação e a tecnologia têm forte presença nesta nova sociedade da informação e do conhecimento, gerando, portanto,



ENSINO HÍBRIDO

uma busca de novas formas de perceber e agir. A informação, a aprendizagem e o conhecimento sempre foram fundamentais nos processos de desenvolvimento da humanidade e o que se percebe, na atualidade, em vista da chamada revolução informacional, é a ampliação da dependência humana em relação à informação e ao conhecimento.

As TICs aparecem com novas possibilidades sociais, ignorando as fronteiras delimitadoras do espaço físico e temporal, caracterizando uma nova época em que as relações sociais dão-se através do uso delas, havendo novas configurações no ambiente de trabalho, nas formas de lazer, na educação, no comércio, etc., afinal, a tecnologia está em tudo.

A associação da cultura com as TICs, na contemporaneidade, nos traz um novo conceito – a cibercultura – processo que cria uma nova relação entre a técnica e a vida social (LEMOS, 2008). Na mesma direção, Alves (2011, p. 70) faz a seguinte explanação:

O “paradigma microeletrônico” promoveu mudanças radicais que afetaram toda a economia, envolvendo mudanças técnicas e organizacionais, mudando produtos e processos e criando novas indústrias (Schaff, 1900). Mas foram as novas máquinas de comunicação em rede, no bojo do paradigma microeletrônico, que iriam intensificar globalmente o papel da informação dentro das organizações. Elas constituiriam um novo espaço virtual de informação e comunicação (o ciberespaço) inaugurando o que denominamos de Quarta Revolução Tecnológica.

Desta forma, a vida social em sua interface com as TICs tem sido marcada pelo fascínio e pelo medo, trazendo aspectos positivos e negativos. Neste novo contexto, o grande desafio é resolver o problema do acesso aos benefícios proporcionados pelo desenvolvimento das TICs, que gera novas categorias de inclusão e exclusão social, pautadas no uso e não uso de tais tecnologias.

A classificação de uma tecnologia como TIC requer o atendimento dos seguintes parâmetros: ser uma realidade composta por um conjunto de sistemas; de procedimentos e instrumentos, ter os objetivos voltados para transformação, criação, armazenamento e difusão da informação (ANJOS, 2002).

No mesmo sentido, Rezende e Abreu (2009, p. 54) conceituam a tecnologia da informação “[...] como recursos tecnológicos e computacionais para geração e uso da informação”, estes mesmos autores informam que os componentes básicos das tecnologias de informação são *hardware* e seus dispositivos e periféricos, *software* e



seus recursos, sistemas de telecomunicações e por último, gestão de dados e informações.

Os avanços das TICs trouxeram novos paradigmas relativos às formas de produção, transmissão, armazenamento e recuperação da informação, para atender os novos anseios informacionais da sociedade, as bibliotecas não podem ignorar a utilização de tais tecnologias para modernizar e aperfeiçoar as suas rotinas, produtos e serviços. Neste sentido Souto (2005, p. 46) nos diz:

[...] a necessidade de se investir em tecnologia é fundamental para o sucesso de qualquer unidade de informação. No mercado empresarial, por exemplo, esse investimento é questão de sobrevivência. Não há como uma empresa que visa disputar “espaço” alcançar sucesso se não se dispor de um eficiente suporte tecnológico e uma estrutura interna tecnologicamente bem organizada.

As TICs trouxeram a automação às bibliotecas, com ela, uma gama de modificações nos processos de gerenciamento, execução de tarefas e prestação de serviços aos usuários, como por exemplo, provocaram o fortalecimento dos hábitos de cooperação entre bibliotecários, a eliminação da necessidade do usuário se deslocar até uma unidade física para saber se a mesma possui a informação que atende sua necessidade, ou mesmo, o simples ato de renovar seu empréstimo de qualquer ambiente conectado à internet, é um ganho incomensurável na vida contemporânea. Silva e Araújo (2003, p. 113) ressaltam que “o uso da informática na biblioteca trouxe não só agilidade na recuperação das informações, mas também racionalizou, aperfeiçoou e agilizou os processos técnicos”.

Importante ressaltar a fala visionária de Miranda (estava naquele momento Assessoria de Planejamento Bibliotecário da CAPES), no ano de 1978, durante o Primeiro Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, momento em que ele destacou:

A modernização e a racionalização no emprego dos recursos humanos, materiais e financeiros na manutenção de serviços bibliotecários em nossas universidades exigem uma mudança radical de métodos de organização de serviços, onde a “biblioteca isolada” não tem condições de sobrevivência. (MIRANDA, 1978, p.178).

Mais de 40 anos depois, a fala dele se aplica para muito além das bibliotecas universitárias. Como diz o ditado “uma andorinha só não faz verão”, é extremamente inefetivo, ter bibliotecas trabalhando isoladas, faz-se necessário que instituições em

**ENSINO HÍBRIDO**

estrutura multicampi, que possuem várias unidades de bibliotecas, que é o caso dos Institutos Federais, façam investimentos no sentido de fazer com que tais unidades conectem-se, para que as ações e desenvolvimento das mesmas ocorram de forma conjunta, organizada, a um menor custo, e principalmente, acabe com a extrema desigualdade nas condições gerenciais e operacionais existente entre elas.

Um SIBIS é um recurso democratização de acesso a informação, possibilita alcançar os objetivos da instituição pelo uso eficiente de recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas, sendo que a eficiência no uso da informação é medida pela relação do custo-benefício, além do mais, aprimorar a qualidade no atendimento aos usuários, aumentar a visibilidade, acesso e uso do acervo total da Instituição por todos.

Souza (2016, p. 81) nos informa que “O SIB (*sic*) pretende alcançar a excelência na qualidade dos serviços prestados aos usuários com o uso das tecnologias da informação e comunicação e com a valorização e capacitação permanente dos recursos humanos”. As pessoas que trabalham em bibliotecas, como em qualquer outro ambiente, Barato (2008) afirma que celebram sua obra, têm orgulho do que fazem e que é preciso considerá-la como um indicador de saberes que se constroem no e pelo trabalho. Este mesmo autor afirma ainda que “O princípio do desenvolvimento humano sugere que qualquer atividade humana pertence a um ciclo histórico, e por isso precisa ser entendida dentro do processo sociocultural que a constitui” (BARATO, 2008, p. 12).

Desta forma, compreendemos que o uso da tecnologia para ampliar a atuação das bibliotecas, coaduna com o momento atual, em que os nascidos no século XXI estão cercados com avançados meios de comunicação (*tablets, smartphones, lousa digital, notebooks* e etc.), e a internet, cada vez mais acessível, facilitando incontáveis atividades na vida cotidiana, é uma realidade que exige a biblioteca aberta 24 horas, ao menos no ciberespaço, já que fisicamente, para a realidade brasileira, ainda é um sonho distante. O fenômeno que se tem hodiernamente, é a indissociabilidade entre os jovens e a as novas tecnologias,

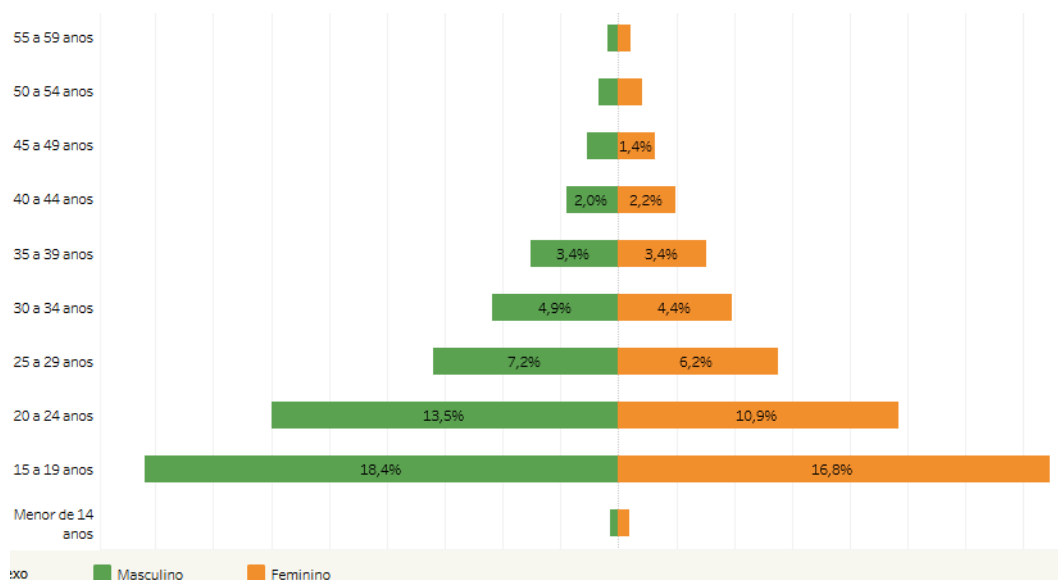
O uso dos recursos tecnológicos nas bibliotecas, tal qual nos demais espaços educativos, contribui significativamente nos processos emergentes do ensino e aprendizagem, isto é, o aluno do século XXI não pode ser passivo neste processo,

ENSINO HÍBRIDO

outrora era aceitável que o mesmo apenas recebesse o conhecimento já elaborado, mas atualmente os alunos podem e devem buscar novos conhecimentos de forma autônoma, os aparatos tecnológicos contemporâneos reúnem condições para tanto.

Reforça nossos argumentos, dados retirados da Plataforma Nilo Peçanha, em que se pode constatar que aproximadamente 90% dos discentes dos IFs são nativos digitais, estão distribuídos entre 15 e 39 anos, conforme Figura 1.

Figura 1 – Faixa etária dos discentes dos IFs



Fonte – BRASIL (Dados do ano base 2018)

Os nativos digitais são pessoas nascidas a partir da década de 1980, década na qual teve início a “Era da Informação”, que cresceram com as tecnologias do século XXI, atualmente são jovens e adultos, e logo, o mundo será reestruturado de acordo com sua imagem (PALFREY; GASSER, 2011).

As bibliotecas também mudaram, não representam mais um simples depósito de livros, é vista como um dos canais mais importantes de acesso à informação e ao conhecimento. É uma instituição essencial no processo ensino/aprendizagem já que, não se pode conceber ensino sem a utilização de bibliotecas possibilitando o acesso à informação, tal acesso é imperativo, para isto é necessário modernizá-las, tornando-as atrativas para seu novo perfil de usuários.

Faz-se necessário lembrar, que na 4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada em 2015 pelo Instituto Pró-Livro, obteve-se dados alarmantes sobre leitura em nosso país, traz resultados como, por exemplo, que a média de livros



ENSINO HÍBRIDO

lidos nos últimos 12 meses fica na faixa de 4,96, no entanto, destes, somente 2,43 são livros inteiros. O índice fica ainda menor quando questionados os livros de Literatura: em relação àqueles lidos por vontade própria, a média não perfaz dois livros (1,26) e quando recomendados pela escola, não se alcança sequer um livro (0,42). (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2016).

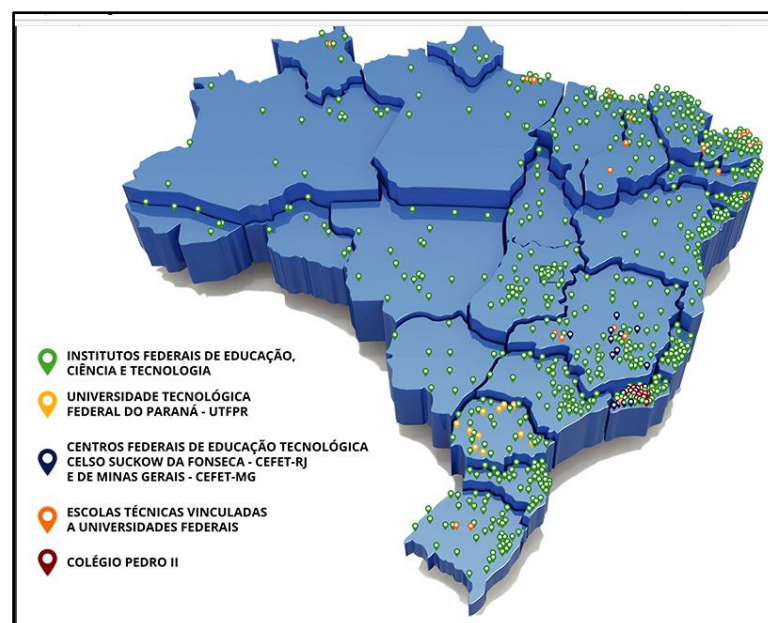
Há neste país um contingente imensurável de crianças, jovens e adultos que apesar de já terem aprendido a ler, não leem, pois muitos não conseguem reconhecer a leitura como algo imprescindível para mudar suas vidas, as escolas que tem o “privilegio” de possuírem bibliotecas, tem o dever de não medir esforços para nos tirar da condição de país de não leitores.

4 SISTEMAS INTEGRADOS DE BIBLIOTECAS NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Os IFs são vinculados ao Ministério da Educação, são constituintes da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (REPCT), há trinta e oito unidades atualmente, presentes em todos os Estados da Federação.

Além dos 38 Institutos Federais, a REPCT é constituída por 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II, conforme Figura 2 pode-se observar a capilaridade da rede.

Figura 2 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

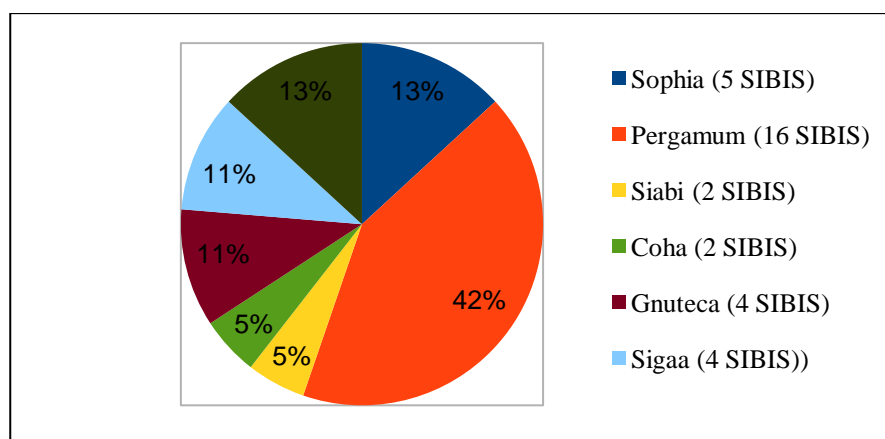


Fonte: Brasil (S.d)

ENSINO HÍBRIDO

Para se entender a situação atual dos IFs, no tocante a ter ou não SIBIS, fez-se um levantamento nos sítios dos trinta e oito, sendo que em trinta e três deles encontrou-se link para seus SIBIS, deve-se ressaltar que em uns a nomenclatura é “Sistema Integrado de Bibliotecas” e em outros “Rede de Bibliotecas”, fez-se busca de alguns títulos no campo “busca simples”, para verificar se o sistema retornava resultados de todas as unidades ou da maioria, dependendo do resultado retornado, considerava-se com ou sem SIBIS, oportunamente, observa-se o *software* utilizado por eles, resultando na Figura 3 logo abaixo.

Figura 3 – Sistemas Integrados de Bibliotecas dos IFs e *software* de gerenciamento utilizados



Fonte: Dados da pesquisa (2019)

A pesquisa desvelou que aproximadamente 87% deles já possuem seus SIBIS constituídos, 95% utilizam programas pagos, sendo o Pergamum o mais utilizado para gerenciá-los, 5% utilizam software livre e gratuito (Coha).

Percebe-se o predomínio de *softwares* proprietários no gerenciamento dos SIBIS, principalmente do Pergamum, utilizado em aproximadamente 42% deles, fato compreensível, por ser um dos *softwares* proprietários, hodierno, mais robusto para gerenciamento de acervos; o Sophia aparece em segundo lugar, com aproximadamente 13%, havendo uma diferença expressiva, no percentual de utilização entre ele e Pergamum. Os demais *softwares* proprietários aparecem de mais discreta, porém, vale ressaltar que o Sigaa vem ganhando destaque, com 11% dos IFs utilizando esta solução.

O Gnuteca, com 11% da fatia de IFs, apesar de ser da categoria software livre, é uma solução licenciada, protegida por leis de direitos autorais, desenvolvida e mantida pela Solis Soluções Livres Ltda.



ENSINO HÍBRIDO

O que chama atenção, é o fato de dois (5%) SIBIS serem gerenciados com um *software* livre (Coha) gratuito, fato que nos mostra, outros caminhos para constituição de um SIBIS, pois muitas vezes o fator financeiro inviabiliza tal processo.

O resultado deste levantamento nos mostra um cenário positivo, em que a grande maioria dos IFs estão buscando melhorar a gestão dos seus recursos informacionais, estão seriamente comprometidas em oferecer um melhor suporte informacional às suas comunidades acadêmicas.

5 CONCLUSÃO

A partir dos resultados da pesquisa, afirma-se que grande maioria dos IFs constituíram seus Sistemas Integrados de Bibliotecas com o fito de otimizar o suporte informacional ao processo de ensino-aprendizagem de suas comunidades acadêmicas.

Cinco IFs ainda não fazem parte desta realidade, o que nos traz um outro questionamento a ser estudado futuramente que é o “O que está travando a implementação de Sistemas Integrados de Bibliotecas nestes Institutos?”, a manutenção de bibliotecas funcionando de forma isoladas umas das outras, vai de encontro há um dos pilares dos Institutos Federais, que é a postura inovadora, que está sendo negligenciada no tocante às bibliotecas e ainda há outro agravante, que deve ser investigado com cautela, que é o fato do princípio da eficiência está sendo desrespeitado por estes cinco IFs remanescentes. Este princípio rege o Direito Administrativo brasileiro, consistindo no dever do agente público se empenhar em obter o melhor resultado com o mínimo de recursos.

Uma postura inovadora de fato, no que diz respeito às bibliotecas, buscaria continuamente mudar seus serviços para acompanhar as mudanças que ocorrem na comunidade, adaptando seus serviços e produtos para permitir que o usuário busque, ache e utilize informação de forma otimizada. O SIBIS traz a instituição, facilidade de acesso a todos os usuários, a comunicação e cooperação enriquecida entre as unidades, e que os conteúdos informacionais tenham a visibilidade ampliada e o uso limitado dos acervos corrigido.


ENSINO HÍBRIDO

As tecnologias para automação de bibliotecas veem sendo implementadas no IFs, um passo extremamente importante para as bibliotecas oferecerem um suporte informacional compatível com os tempos atuais, diversificar seus serviços e atingir as novas demandas dos usuários da sociedade em rede.

REFERÊNCIAS

ALVES, Giovanni. **Trabalho e subjtividade**: o espírito do toyotismo na era do capitalismo manipulatório. São Paulo: Boitempo, 2011. 164 p. (Mundo do Trabalho).

ANJOS, Alexandre Martins dos. Tecnologias da informação e comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem. In: MACIEL, Cristiano (Org.) **Ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2012.

BARATO, Jarbas Novelino. Conhecimento, trabalho e obra: uma proposta metodológica para a Educação Profissional. **B. Téc. Senac: a R. Educ. Prof**, v. 34, n. 3, p. 4–15, 2008. Disponível em:

<http://www.bts.senac.br/index.php/bts/article/view/262>. Acesso em: 02 set. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **Instituições da Rede Federal**. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. S.d. Acesso em: 28 jul. 2019.

BRASIL. Ministério da educação. **PNP 2019: ano base 2018**. 2018. Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2019/>. S.d. Acesso em: 28 jul. 2019.

CÔRTE, A. R. de et al. Automação de bibliotecas e centros de documentação: o processo de avaliação e seleção de softwares. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 28, n. 3, p. 241-256, set./dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a2.pdf>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **Ensino médio integrado**: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

Grossi, Márcia Gorett Ribeiro. **Estudo das características de software e implementação de um software livre para o sistema de gerenciamento de bibliotecas universitárias federais brasileiras**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, 2008. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/EARM-7H8M9J>. Acesso em: 01 set. 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO. **Nova biblioteca do Campus São Paulo é inaugurada nesta segunda-feira**. 2019. Disponível em:

<https://www.ifsp.edu.br/auditoria/17-ultimas-noticias/1070-nova-biblioteca-do-campus-sao-paulo-e-inaugurada-nesta-segunda-feira>. Acesso em: 04 set. 2019.

24°

SEMINÁRIO INTERNACIONAL
DE EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA
E SOCIEDADE: ENSINO HÍBRIDO
DE 12 A 18 DE NOVEMBRO DE 2019



Núcleo de
Educação On-line



ENSINO HÍBRIDO

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos da Leitura no Brasil**. 4ª ed. São Paulo, 2016.
Disponível em:

http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf . Acesso em: 24 ago. 2019.

LEMOS, André. **Cibercultura**: tecnologia e vida social na cultura contemporânea. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

MIRANDA, Antonio. *Biblioteca universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática*. 1978. Texto original apresentado durante o 1º SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS, Niterói, RJ, 23 a 29 julho de 1978. Disponível em: http://www.antoniomiranda.com.br/ciencia_informacao/BIBLIOTECA_UNIVERSITARIA_.pdf>. Acesso em: 01 set. 2019.

PALFREY, John . GASSER, Urs. **Nascidos na era digital**: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed. 2011.

REZENDE, Denis Alcides; ABREU, Aline França. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresariais: o papel estratégico da informação as empresas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SILVA, Divina Aparecida; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para a formação profissional. 5. ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SOUTO, L. F. **O profissional da informação em tempo de mudanças**. Campinas: Alínea, 2005.

SOUZA, Liliane Braga Rolim Holanda de . **Compartilhamento da informação e do conhecimento entre os bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Estadual da Paraíba**. 185 f. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) –Universidade Federal da Paraíba, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8612>. Acesso em: 05 set. 2019.